

ORIENTAÇÕES DE PAULO CONTRA A IDOLATRIA NA COMUNIDADE DE CORINTO: A carne sacrificada aos ídolos (1Cor 8–10)

“É a caridade que edifica” (1Cor 8,1)

Osmar Debatin

Resumo

Paulo responde a um dos problemas levantados pelos Coríntios, ou seja, o das carnes sacrificadas aos ídolos e vendidas nos mercados da cidade. Comer ou não comer? É idolatria ou não? A comunidade estava dividida. Os mais esclarecidos, isto é, os fortes, afirmavam: Os ídolos não existem. Portanto, pode-se comer. Os menos esclarecidos, isto é, os fracos, tinham suas dúvidas. A opinião de Paulo é clara: Não há problema nenhum em comer dessas carnes, mas a solidariedade deve prevalecer. Portanto, em vez de perder o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu, é melhor abster-se, logo o cristão não devia comer dessa carne oferecida aos ídolos.

Palavras-chave: *Corinto. Refeições. Culto aos ídolos. Ética paulina.*

Abstract

S. Paul answers one of the problems raised by the Christians from the city of Corinth concerned with the consumption of meat offered to idols in pagan worship and put on sale in the open market all around the city. The questions arose among Christians whether it was allowed to them to consume this kind of meat? Could the purchase of this commodity be a case of sharing the belief in idol worship? There arose a dilemma among the faithful Christians troubling their conscience. Those who knew how to distinguish between secular sphere and cultic life styles had no qualms at all whereas those who did not know how to discern the difference between religious and everyday life were deeply troubled. At this point they presented the case of a troubled conscience to Paul the apostle who issued a solution to be followed: those who had no intention to follow idol worship are freed from troublesome fears but in any case solidarity should prevail among the faithful in order to avoid a possible split among the members of

the community. As an example to be followed in Christian communities it became known that Saint Paul would rather avoid eating meat at all so as to prevent any misinterpretations.

Keywords: *City of Corinth. Meals in private and in public. Idol worship. Pauline ethics.*

Corinto: uma comunidade dividida

A Primeira Carta aos Coríntios foi escrita por volta dos anos 54-56 em Éfeso¹. Seu contexto é marcado por divisões que começaram a surgir no seio desta comunidade cristã, suscitadas, entre outros motivos, pela visita de Apolo, judeu proveniente de Alexandria, versado nas Escrituras, mas de fé não muito clara (1Cor 1,12; At 18,24-28). Perdendo de vista o Evangelho, correntes antagonistas se enfrentam (1Cor 1,10-16). Alguns são tentados por uma falsa sabedoria; outros, por uma espécie de busca da iluminação ligada à prática dos carismas (1Cor 12-14), o que resulta em rivalidades que põem em perigo a unidade da comunidade. Outros ainda têm hábitos que estão em plena contradição com a fé (1Cor 5-6). Essas dissensões, relatadas provavelmente por “pessoas da casa de Cloé” (1Cor 1,11), podem ser motivo de escândalo. Paulo reage diante de tudo isso, tratando cada um dos problemas que lhe foram transmitidos, tanto em matéria de fé quanto de costumes.

Neste sentido, o conteúdo da Primeira Carta aos Coríntios, depois da descrição das divisões internas à comunidade, Paulo recorda, em primeiro lugar, o que constitui a alma do Evangelho e o que dá sustento ao seu ministério: o anúncio de “Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios” (1Cor 1,23). Para Paulo, na respectiva carta, os Coríntios, tomando parte em conflitos entre as pessoas, se desviaram de Cristo como fundamento único da comunidade. Logo, o apóstolo dos gentios os redireciona ao Messias Crucificado e à linguagem espiritual que dele se origina. Cristo não pode estar dividido e ser confessado por uma comunidade desunida como a de Corinto. Assim, Paulo faz valer os paradoxos de Cristo e define a relação dos apóstolos com essa mensagem (1Cor 1,10-4,21).

É em função da mensagem que Paulo aborda sucessivamente os problemas aos quais os Coríntios estão confrontados (1Cor 5-7) e, pelo fato de os Coríntios também estarem envolvidos nos negócios da cidade, coloca-se a questão das carnes sacrificadas aos ídolos, que são comidas por ocasião de reuniões públicas

1. Cf. A localização em Éfeso é devido a 1Cor 16,8ss, onde o apóstolo diz claramente que está em Éfeso onde se abriu uma “grande porta” para a evangelização, mas não lhe faltam adversários. BOSCH, Jordi Sánchez. *Escritos Paulinos*. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 2008, p. 175.

(1Cor 8–10). Como fundamento ético diante do quadro das carnes sacrificadas aos ídolos, Paulo lembra que “existe um só Deus” (1Cor 8,6) e que o crente é livre em matéria de comida. Todavia, por questões de fraternidade (1Cor 8,1), a fim de não escandalizar os irmãos mais fracos na fé, é bom abster-se dessas carnes.

A idolatria e o culto aos ídolos em Corinto

No Novo Testamento, talvez uma das melhores análises e colocações acerca da idolatria e do culto aos ídolos encontra-se na primeira carta aos Coríntios². Antes, numa carta que não foi conservada³, Paulo afirmou aos Coríntios que não se ligassem com os que se denominavam cristãos, mas ainda praticavam a idolatria (1Cor 5,9-11).

Na resposta que enviaram a Paulo a respeito dessa questão, os Coríntios provavelmente devem ter demonstrado certa resistência, pois na carta, começando em 1Cor 8,1 e continuando até 11,1, o apóstolo Paulo volta sua atenção para o assunto da idolatria usando o vocabulário da LXX “*eidōlothyton*” (carne sacrificada aos ídolos 1Cor 8,1.4.7.10; 10,19) e também “*hierothyton*” (carne sacrificada – 1Cor 10,28); “*eidōla*” (idolatria: 1Cor 12,2) e “*eidōleion*” (um templo de ídolo: 1Cor 8,10)⁴.

A partir do uso desses termos, um dos pecados que Paulo condenou em Corinto, e que se preocupava em corrigir, envolvia os cristãos que se afastaram dos ídolos (1Cor 12,2) para servir ao “Deus vivo e verdadeiro” (cf 1Ts 1,9 – o primeiro querigma cristão)⁵. Pois, apesar da conversão, os cristãos de Corinto ainda continuavam a frequentar os templos de ídolos e ali comiam o alimento que fora sacrificado ao ídolo. Aparentemente, os cristãos de Corinto faziam isso de boa-fé porque sabiam que “não há outro deus fora o Deus único” (1Cor 8,4). *Horsley*⁶, sugere que o “conhecimento” dos Coríntios sobre essa questão da idolatria foi inspirado por um argumento judaico-helenístico de que o conhecimento do Deus

2. Cf. HAWTORNE, Gerald (et al.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus/Vida Nova, 2008, p. 652.

3. Cf. Paulo recebeu pelo menos uma carta dos coríntios (1Cor 7,1) e já lhes tinha enviado uma (1Cor 5,9). Estas duas cartas ter-se-iam perdido. CARREZ, Maurice (et al.). *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008, p. 60.

4. Cf. HAWTORNE, 2008, p. 652.

5. Sobre este primeiro querigma, cf. o capítulo: “O Conteúdo do Primeiro Anúncio Evangélico”. PESCE, Mauro. *As duas fases da pregação de Paulo*. São Paulo: Loyola, 1996, p. 63.

6. Cf. http://books.google.com.br/books?id=7jzhDzEChqYC&pg=PA119&lpg=PA119&dq=r+a+horsley+gnosis+in+corinth&source=bl&ots=fq04_TK_j-&sig=8dxP-M1IF49PIml-K8N5-EDub2o&hl=pt-R&sa=X&ei=rpnhU-q8KMmWyASXy4HAw&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=r%20a%20horsley%20gnosis%20in%20corinth&f=false. Acesso em 02/08/2014.

único inspirava nos que o adquiriam uma sabedoria que lhes permitiria rejeitar os ídolos pagãos como um contrassenso religioso⁷.

Orientações de Paulo contra a idolatria na comunidade de Corinto

A partir desse enfoque de interpretação do texto, Paulo concorda em princípio com os Coríntios e baseia seu argumento no “*Shema Israel*”. Mas ele interpreta o “*Shema*” à luz de Cristo e introduz uma nova fórmula de divindade: “O Senhor nosso Deus” da confissão judaica transforma-se em “um só Deus, o Pai”, e “um só Senhor”, Jesus Cristo, para contrastar com os “vários deuses” e “vários senhores” do mundo greco-romano. Por este Deus e Senhor todas as coisas foram criadas e existem. Para Paulo, e isso ele destaca aos Coríntios, não há outras divindades, mas sim uma parte da ordem criada que está na rebelião: que são os ídolos.

Todavia, os Coríntios não entendiam que nem todos os cristãos tinham esse conhecimento nem a liberdade para agir em relação aos ídolos com essa liberdade (1Cor 8,7). Também não percebiam que a liberdade dos com “conhecimento” transformava-se em obstáculo para os cristãos menos instruídos e levava-os, no caso dos mais fracos, a pecar contra a consciência ao comer o alimento sacrificado aos ídolos (1Cor 8,9-11). E, finalmente, que a realidade por trás do ídolo à mesa do qual esses cristãos se sentavam e comiam era demoníaca (1Cor 10,20). Por isso também *Wright*⁸ mencionou ao tratar dessa questão que parece que Paulo sugeriu que eles haviam rejeitado o Deuteronômio 6,5, que segue diretamente o “*Shema*”: “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com todo o teu ser, com todas as tuas forças”. Ao deixar o conhecimento dominar os interesses da comunidade, eles pecaram contra os membros de sua família e, assim, pecaram contra Cristo (1Cor 8,12). Assim, Paulo proíbe expressamente os cristãos de comer alimentos oferecidos aos ídolos e de fazê-lo no templo do ídolo.

Embora proibisse comer alimento sacrificial em refeições culturais em templos pagãos porque acreditava que os que assim procediam entravam em comunhão com os demônios (1Cor 10,19-21), Paulo não tinha tal palavra de proibição para os que compravam o alimento que sobrava desses eventos e, em seguida, era comercializado no mercado. Para Paulo, se os cristãos de Corinto comessem alimento em casa, ou mesmo na casa de alguém que ainda não abraçou a fé (1Cor 10,27), não participavam da prática de idolatria e não entravam em comunhão com os demônios (1Cor 10,20-21). Podiam comer o que quer que fosse vendido no mercado de carne sem ocasionar nenhum problema de consciência. Todavia, se no decorrer da refeição alguém mencionasse que a carne tinha sido sacrificada aos

7. Cf. BROWN, Raymond (et al.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. São Paulo: Paulus/Academia Cristã, 2011, p. 468.

8. Cf. HAWTORNE, 2008, p. 653.

ídolos, a orientação de Paulo era clara: “Não comais essa carne, por causa daquele que vos advertiu”. Esquecer essa ordem do apóstolo resultaria em grave dano de consciência ao fiel mais fraco (1Cor 10,28). Logo, por causa desse irmão mais fraco, os cristãos de Corinto que se consideravam mais liberados, ou que percebiam que “a terra e tudo o que ela encerra pertencem ao Senhor” (Sl 24,1), deveriam se conter e voluntariamente abster-se de comer alimento oferecido aos ídolos.

A carne sacrificada aos ídolos: ética paulina acerca da realidade religiosa de Corinto

Em Corinto, os cristãos tinham a tendência de trazer para dentro da comunidade os “pequenos grupos” que tinham modelado sua vida antes da conversão. Por isso, os partidos de Paulo, de Cefas, de Apolo e de Cristo (1Cor 1-4). Cada um desses grupos foi motivo de estudos e de pesquisas⁹, mas todos procedem do mesmo fenômeno: reproduzir na comunidade cristã os hábitos contraídos na sociedade ambiente. Paulo aceitou a afirmação grega da liberdade, mas “apenas com a condição de que fosse para ser verdadeiramente livre e autêntico discípulo de Cristo e em comunhão com aqueles que têm a liberdade de serem diferentes”¹⁰.

Um dos problemas bastante frequentes, quando o apóstolo Paulo pensava na vida das comunidades às quais se dirigia, era o das carnes sacrificadas aos ídolos e a idolatria em geral. A sua consumação podia colocar em questão a vida comunitária: viver em comunhão obriga a fazer escolhas todos os dias.

Em 1Cor 10,14-22, Paulo insiste antes de tudo na comunhão de todos com Cristo. Para quem ainda atribui realidade ao ídolo, a comunhão com ele, criada pelo sacrifício e à mesa em comum, podem prejudicar a comunhão com Cristo: segundo Paulo, o cristão não pode participar conscientemente das duas espécies de refeição (1Cor 12,1-3 sobre a escolha, e 1Cor 10,7).

Todavia, em 1Cor 10,23-11,1 nosso apóstolo organiza seu pensamento, dando os fundamentos da ética e da responsabilidade em relação aos ídolos: como viver em comunhão entre os cristãos, vivendo plenamente no mundo? Podem-se apresentar três situações:

- Comprar a carne no mercado: antes de ser sacrificada, ela pertence à criação e é dom do Senhor; assim ela pode ser consumida sem escrúpulo (1Cor 8,4-6 e 10,25-26);
- Convidado para um banquete, se alguém insistir na origem das carnes, o cristão poderá ver-se diante de prova para sua fé. Neste caso, por respeito ao irmão mais fraco, aconselha-se a abstinência (1Cor 10,27-29; 9,7-9);

9. Cf. BROWN, 2011, p. 457.

10. Cf. REYNIER, Chantal. *Para ler o apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 133.

- Pertencendo a grupos sociais da cidade, o cristão pode ser convidado ao banquete sagrado numa das salas reservadas do templo pagão (1Cor 8,10-13). Neste caso, ele corre o risco de fazer cair o que tem consciência mais fraca.

Diante desses exemplos, que na vida das comunidades de Corinto eram fatos reais, Paulo tira a seguinte conclusão: “Fazer tudo para a glória de Deus”, ou seja, agir no interesse da comunidade, cujos membros devem chegar à salvação (1Cor 10,31). E assim, o problema das carnes sacrificadas aos ídolos, com toda a reflexão que ela obriga a fazer sobre a participação social e política, é também de grande atualidade, com condição de ser adaptado às situações de hoje e nisto se fundamentam as orientações de Paulo contra a idolatria na comunidade de Corinto.

Osmar Debatin
Rua São Ludgero, 79
89160-000 Rio do Sul, SC
peosmar@bol.com.br